Exercicio Aula 13 Delineamento

Davi Wentrick Feijó

2023-05-08

Exercicio 1:

Uma quimica deseja testar o efeito de quatro agentes na resistencia de um determinado tipo de tecido. Porque pode haver variabilidade de um rolo de tecido para outro, a quimica decide usar um delineamento de blocos casualizados. Sendo que, os rolos de tecido serao considerados como blocos. Ela seleciona cinco rolos e aplica todos os quatro marcas quimicos em ordem aleatoria para cada rolo. Na Tabela 1 estao os resultados das resistencias resultante.

```
#montando o dataframe
marcas = c("A","B","C","D","E")
holandesa = c(122,125,120,150,153)
jersey = c(144,137,134,155,165)
girolando = c(145,144,136,156,171)

dados = data.frame(marcas,holandesa,jersey,girolando)
kable(dados)
```

marcas	holandesa	jersey	girolando
A	122	144	145
В	125	137	144
\mathbf{C}	120	134	136
D	150	155	156
E	153	165	171

Para trabalhar com os dados precisamos formatar eles de forma que fiquem na forma long por meio da funcao pivot $_$ longer()

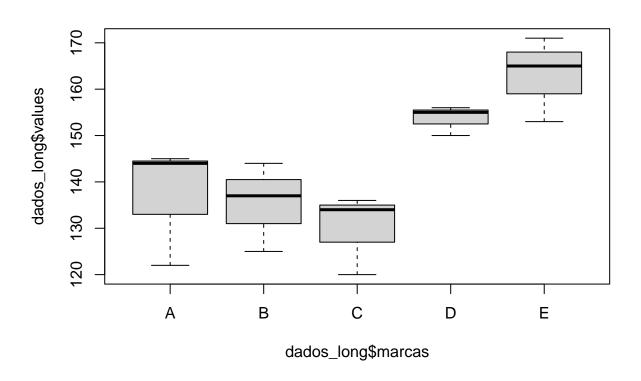
```
#padronizando o data frame para analise

#padronizando o data frame para analise

dados_long = dados %>%
    pivot_longer(cols = c(holandesa,jersey,girolando), values_to = "values", names_to = "blocos") %>%
    mutate(marcas = as.factor(marcas))

kable(dados_long)
```

marcas	blocos	values
A	holandesa	122
A	jersey	144
A	girolando	145
В	holandesa	125
В	jersey	137
В	girolando	144
\mathbf{C}	holandesa	120
\mathbf{C}	jersey	134
\mathbf{C}	girolando	136
D	holandesa	150
D	jersey	155
D	girolando	156
E	holandesa	153
E	jersey	165
E	girolando	171



1.1) O modelo considerado e as hipoteses de interesse

$$H_0: \tau_1 = \tau_2 = \dots = \tau_a = 0$$

$$H_1: \exists \tau_i \neq 0$$

Queremos verificar se todos os τ_i tem o mesmo efeito de tratamento (ou se nao tem diferenca entre os tratamentos que é nosso H0) ou se existe pelo menos um τ_i que tem o efeito de tratamento diferente de 0

1.2) A tabela de análise de variancia e suas conclusoes Para realizar a tabela da ANOVA é necessario calcular a soma de quadrados, graus de liberdade, quadrados medios para o tratamento, bloco e residuo. Alem do valor F e p-valor do teste anova e do teste para blocos.

A soma de quadrados do modelo que iremos utilizar (com blocos) pode ser escrito como:

$$SQTotal = SQTratamento + SQBloco + SQResiduo$$

$$\sum_{i=1}^{a} \sum_{j=1}^{b} (Y_{ij} - \bar{Y}_{..})^{2} = b \sum_{i=1}^{a} (Y_{i.} - \bar{Y}_{..})^{2} + a \sum_{j=1}^{b} (Y_{.j} - \bar{Y}_{..})^{2} + \sum_{i=1}^{a} \sum_{j=1}^{b} (Y_{ij} - Y_{.j} - Y_{i.} - \bar{Y}_{..})^{2}$$

$$SQTotal = \sum_{i=1}^{a} \sum_{j=1}^{b} (Y_{ij} - \bar{Y}_{..})^{2}$$

$$SQTratamento = b \sum_{i=1}^{a} (Y_{i.} - \bar{Y}_{..})^{2}$$

$$SQBloco = a \sum_{j=1}^{b} (Y_{.j} - \bar{Y}_{..})^{2}$$

$$SQResiduo = \sum_{i=1}^{a} \sum_{j=1}^{b} (Y_{ij} - Y_{.j} - Y_{i.} - \bar{Y}_{..})^{2}$$

Aqui vamos definir nosso a e b que sao a quantiade de tratamentos e de blocos respectivamente

```
# quantidade de blocos e tratamentos
t = length(unique(dados_long$marcas)) #tratamentos
b = length(unique(dados_long$blocos)) #blocos
```

Em seguida podemos calcular a media geral e as somas de quadrados

```
#soma de quadrados
media_total <- mean(dados_long$values)

ssqtot = sum((dados_long$values - media_total)^2)
ssqtrat = sum((tapply(dados_long$values,dados_long$marcas,mean) - media_total)^2) * b
ssqblocos = sum((tapply(dados_long$values,dados_long$blocos,mean) - media_total)^2) * t
ssqres = ssqtot-ssqtrat-ssqblocos</pre>
```

Para calcular os quadrados médios do total, tratamento e residuos podemos seguir as seguinte formulas:

$$\text{QMTratamento} = \frac{\text{SQTratamento}}{a-1} = \frac{b\sum_{i=1}^a (Y_{i.} - \bar{Y_{..}})^2}{a-1} = \frac{b\sum_{i=1}^a \tau^2}{a-1}$$

QMBloco =
$$\frac{\text{SQBloco}}{b-1} = \frac{a\sum_{j=1}^{b} (Y_{.j} - \bar{Y}_{..})^2}{b-1} = \frac{b\sum_{i=1}^{a} \beta^2}{a-1}$$

$$\text{QMResiduo} = \frac{\text{SQResiduo}}{(a-1)(b-1)} = \frac{\sum_{i=1}^{a} \sum_{j=1}^{b} (Y_{ij} - Y_{.j} - Y_{i.} - \bar{Y_{..}})^2}{(a-1)(b-1)}$$

Calculando os graus de liberdade dos blocos, tratamentos, e o total!

```
#graus de liberdade
glb = (b-1)
glt = (t-1)
glr = glb*glt
gltot = (b*t)-1
```

Agora podemos encontrar os quadrados médios

```
#quadrados medios
qmtrat = ssqtrat/glt
qmbloco = ssqblocos/glb
qmres = ssqres/glr
```

Sendo assim, para testar a igualdade das medias de tratamento, a estatistica de teste e definida por:

$$F_0 = \frac{\text{QMTratamento}}{\text{QMResiduo}} \sim F_{a-1,(a-1)(b-1)}$$

E possivel seguir a mesma ideia da estatistica de teste para efeito de bloco. Entao, tem-se que:

$$F_0 = \frac{\text{QMBloco}}{\text{QMResiduo}} \sim F_{b-1,(a-1)(b-1)}$$

```
# valor F observado
f_obs = qmtrat/qmres
f_obs_blocos = qmbloco/qmres
```

```
#valor critico de 5%
alfa = 0.05
f_crit = qf(alfa,glt,glr)
f_crit_bloco = qf(alfa,glb,glr)
```

```
#p-valor observado
f_value = round(pf(f_obs,glt,glr,lower.tail = FALSE),3)
f_value_blocos = round(pf(f_obs_blocos,glb,glr,lower.tail = FALSE),7)
```

```
## Fonte_de_variacao GL SS MQ F Pf
## 1 Produto 4 2323.0667 580.77 40.708 0
## 2 Rolo de tecido 2 749.2000 374.6 26.257 0.0003054
## 3 Residuos 8 114.1333 14.27
## 4 Total 14 3186.4000
```

1.3) Os pressupostos necessarios foram atendidos?

Para verificar os pressupostos temos que calcular os residuos e testar normalidade deles. Vamos aproveitar e calcular nossos estimadores para μ , τ_i e β_j . E isso poder ser feito por meio das seguintes formulas deduzidas por meio dos quadrados médios:

$$\hat{\mu} = \bar{Y}_{\cdot \cdot}$$
 $\hat{\tau} = \bar{Y}_{i \cdot} - \bar{Y}_{\cdot \cdot}$ $\hat{\beta} = \bar{Y}_{\cdot j} - \bar{Y}_{\cdot \cdot}$

```
#nossos estimadores
media_total = mean(dados_long$values)

trat_media = tapply(dados_long$values,dados_long$marcas,mean) - media_total

blocos_media = tapply(dados_long$values,dados_long$blocos,mean) - media_total
```

Aqui temos a tabela com os valores observados, valores esperados e os residuos por meio do modelo! e sabendo que os residuos sao definidos por:

$$e_{ij} = Y_{ij} - \hat{Y}_{ij}$$

marcas	blocos	values	media_trat	media_bloco	y_obs	residuo	residuo_normalizado
A	holandesa	122	-6.800000	-9.8	127.2000	-5.2000000	-0.3644860
A	jersey	144	-6.800000	3.2	140.2000	3.8000000	0.2663551
A	girolando	145	-6.800000	6.6	143.6000	1.4000000	0.0981308
В	holandesa	125	-8.466667	-9.8	125.5333	-0.5333333	-0.0373832
В	jersey	137	-8.466667	3.2	138.5333	-1.5333333	-0.1074766
В	girolando	144	-8.466667	6.6	141.9333	2.0666667	0.1448598
\mathbf{C}	holandesa	120	-13.800000	-9.8	120.2000	-0.2000000	-0.0140187
\mathbf{C}	jersey	134	-13.800000	3.2	133.2000	0.8000000	0.0560748
\mathbf{C}	girolando	136	-13.800000	6.6	136.6000	-0.6000000	-0.0420561
D	holandesa	150	9.866667	-9.8	143.8667	6.13333333	0.4299065
D	jersey	155	9.866667	3.2	156.8667	-1.8666667	-0.1308411
D	girolando	156	9.866667	6.6	160.2667	-4.2666667	-0.2990654
\mathbf{E}	holandesa	153	19.200000	-9.8	153.2000	-0.2000000	-0.0140187
\mathbf{E}	jersey	165	19.200000	3.2	166.2000	-1.2000000	-0.0841121
E	girolando	171	19.200000	6.6	169.6000	1.4000000	0.0981308

Agora podemos realizar nossos testes de normalidade e de igualdade de variancias

```
shapiro.test(dados_long$residuo)
##
## Shapiro-Wilk normality test
## data: dados_long$residuo
## W = 0.97083, p-value = 0.8701
leveneTest(residuo ~ marcas, dados_long)
## Levene's Test for Homogeneity of Variance (center = median)
## Df F value Pr(>F)
## group 4 0.8845 0.5073
##
        10
#pressuposto de modelo aditivo
mod = lm(dados_long$values ~ dados_long$marcas + dados_long$blocos)
ad = (predict(mod))^2
admod = lm(dados_long$values ~ dados_long$marcas + dados_long$blocos + ad)
anova(mod,admod)
## Analysis of Variance Table
## Model 1: dados_long$values ~ dados_long$marcas + dados_long$blocos
## Model 2: dados_long$values ~ dados_long$marcas + dados_long$blocos + ad
               RSS Df Sum of Sq
## Res.Df
                                    F Pr(>F)
      8 114.133
## 1
## 2
         7 97.084 1 17.049 1.2293 0.3042
```

1.4) Qual a proporção da variação total explicada pelo modelo ajustado no item 1.2?

A proporcao de variancia explicada vai ser em relacao a soma de quadrados total do modelo. Ou seja Parte da variancia é explicada pelos tratamentos e outra parte é pelos blocos. O que sobra, os residuos, é a variacao aleatoria que temos, essa que nao tem explicacao dentro do nosso modelo. Logo para saber quanto que nosso modelo explica podemos fazer de duas formas:

Somando a soma de quadrados de tratamento e bloco calculando a porcentagem em relacao ao total

```
R2 = ((ssqtrat+ssqblocos)/ssqtot)
cat("A variancia explicada pelo medole é", R2)
```

A variancia explicada pelo medole é 0.9641811

ou podemos ir pelo caminho contrario onde calculamos a variancia explicada pelo residuo e diminuimos do total

```
R2 = 1 - (ssqres/ssqtot)
cat("A variancia explicada pelo medole é", R2)
```

A variancia explicada pelo medole é 0.9641811

1.5) Considerando que o objetivo do experimento e maximizar a variavel resposta, qual e o elemento quimico que deve ser recomendado? Use teste de Tukey para subsidiar sua resposta.

Para realizar o teste de tukey é necessario seguir alguns passos! Vamos comecar com o calculo da diferenca de médias!

$$q = \frac{\bar{Y}_{max} - \bar{Y}_{min}}{\sqrt{QMRes/n}}$$

Usaremos essa formula para calcular a estatistica do teste e encontrar seu P-Valor. Contudo existe outra forma de identificar uma diferenca significante de médias! Utilizando a seguinte formula:

$$T_{\alpha} = q_{\alpha}(a, f) \sqrt{\frac{QMRes}{n}}$$

Onde a é o número de tratamentos e f é os graus de liberdade associado ao QMRes. Agora podemos calcular o valor HSD (Honest Significant Differences) com o qual pode ser comparado coma diferenca absoluta entre as médias. Caso a Diferenca seja maior ou igual ao valor pode se afirmar que existe diferenca significativa entre os respectivos tratamentos.

Seguindo a mesma logica podemos definir um intervalo de confianca ppara nossas estimativas:

$$IC = \bar{Y}_{i.} - \bar{Y}_{j.} \pm q_{\alpha}(a, f) \sqrt{\frac{QMRes}{n}}$$

comparacao	diferenca	lwr	upr	pvalor	hsd
A-B	-1.666667	-12.321146	8.987813	0.980172	FALSE
A-C	-7.000000	-17.654480	3.654480	0.247047	FALSE
A-D	16.666667	6.012187	27.321146	0.004211	TRUE
A-E	26.000000	15.345520	36.654480	0.000207	TRUE
B-C	-5.333333	-15.987813	5.321146	0.468760	FALSE
B-D	18.333333	7.678854	28.987813	0.002291	TRUE
B-E	27.666667	17.012187	38.321146	0.000132	TRUE
C-D	23.666667	13.012187	34.321146	0.000404	TRUE
C-E	33.000000	22.345520	43.654480	0.000036	TRUE
D-E	9.333333	-1.321146	19.987813	0.089789	FALSE

hsd = abs(diferenca) >= hsd) #comparando a diferenca absoluta com o HSD

1.6) Refaca as contas necessarias para responder os itens (1.2), (1.3) e (1.6) utilizando as funcoes aov e TukeyHSD e confira com os resultados obtidos.

```
# anova no r para compara os valores
aov res = aov(dados long$values ~ dados long$marcas+dados long$blocos)
aov_res %>% summary()
                     Df Sum Sq Mean Sq F value
                                                 Pr(>F)
## dados_long$marcas 4 2323.1
                                 580.8
                                         40.71 2.31e-05 ***
## dados_long$blocos 2 749.2
                                 374.6
                                         26.26 0.000305 ***
## Residuals
                      8
                         114.1
                                  14.3
## ---
## Signif. codes: 0 '*** 0.001 '** 0.01 '* 0.05 '.' 0.1 ' ' 1
#teste de tukey no R
TukeyHSD(aov_res)
##
     Tukey multiple comparisons of means
##
       95% family-wise confidence level
##
## Fit: aov(formula = dados_long$values ~ dados_long$marcas + dados_long$blocos)
##
## $'dados_long$marcas'
##
            diff
                        lwr
                                  upr
## B-A -1.666667 -12.321146 8.987813 0.9801720
## C-A -7.000000 -17.654480 3.654480 0.2470465
## D-A 16.666667
                  6.012187 27.321146 0.0042113
## E-A 26.000000 15.345520 36.654480 0.0002071
## C-B -5.333333 -15.987813 5.321146 0.4687601
## D-B 18.333333
                 7.678854 28.987813 0.0022908
## E-B 27.666667 17.012187 38.321146 0.0001321
## D-C 23.666667 13.012187 34.321146 0.0004044
## E-C 33.000000 22.345520 43.654480 0.0000359
## E-D 9.333333 -1.321146 19.987813 0.0897894
##
## $'dados long$blocos'
                                                      p adj
##
                        diff
                                    lwr
                                              upr
## holandesa-girolando -16.4 -23.226043 -9.573957 0.0003335
                        -3.4 -10.226043 3.426043 0.3747816
## jersey-girolando
## jersey-holandesa
                               6.173957 19.826043 0.0015682
                        13.0
Como nao temos normalidade dos residuos, o certo é fazer o kruskall-wallis no lugar da ANOVA
#teste de kruskall-wallis
```

kruskal.test(dados_long\$values ~ dados_long\$marcas)

```
## Kruskal-Wallis rank sum test
##
## data: dados_long$values by dados_long$marcas
## Kruskal-Wallis chi-squared = 11.011, df = 4, p-value = 0.02644
```

1.7) Determine a probabilidade do erro tipo 2 para o caso de: $(\tau_1 = -1.5, \tau_2 = 0, \tau_3 = 0, \tau_4 = 1.5)$.

Pode-se mostrar que, se H0 for falsa, a estatistica F0 = QMTrat/QMRes tem distribuica
o F nao central com a - 1 e (a - 1)(b - 1) graus de liberdade e parametro de nao central
idade δ ,Se δ = 0, a distribuicao F nao central torna-se a distribuicao F usual (central). O parametro de nao centralidade da distribuicao F pode ser obtido ao calcular:

$$\delta = \frac{b \sum_{i=1}^{a} \tau^2}{\sigma^2}$$

Sabemos que um bom estimador para σ^2 é o quadrado médio do residuo, ou seja:

$$\sigma^2 = \text{QMResiduo} = \frac{\text{SQResiduo}}{(a-1)(b-1)} = \frac{\sum_{i=1}^a \sum_{j=1}^b (Y_{ij} - Y_{.j} - Y_{i.} - \bar{Y}_{..})^2}{(a-1)(b-1)}$$

```
alpha = 0.05
taui = c(-1.5,0,0,1.5) #taui dados pela questao
sigma2 = qmres #estimador da variancia
delta = b*sum(taui^2/sigma2) #nosso delta de nao centralidade da F
fcrit = qf(1-alpha,t-1,(t-1)*(b-1)) #calculando o valor F critico em relacao ao erro de tipo II
beta = pf(q = fcrit,df1 = t-1,df2 = (t-1)*(b-1), ncp = delta)
poder = 1 - beta
poder
```

[1] 0.080143

1.8) Para os valores de taus considerados no item anterior, determine qual deve ser o numero de blocos para que o erro tipo 2 seja inferior a 10%?

```
#vamos aumentando o numero de blocos (b) ate mudar a porcentagem
b = 7 #caso os experiemtno tenha 10 blocos

alpha = 0.05

taui = c(-1.5,0,0,1.5) #taui dados pela questao

sigma2 = qmres #estimador da variancia

delta = b*sum(taui^2/sigma2) #nosso delta de nao centralidade da F

fcrit = qf(1-alpha,t-1,(t-1)*(b-1)) #calculando o valor F critico em relacao ao erro de tipo II

beta = pf(q = fcrit,df1 = t-1,df2 = (t-1)*(b-1), ncp = delta)

poder = 1 - beta
poder
```

[1] 0.1596157